

# Zona de baixa velocidade

## CITAÇÃO

Dias, A. G., Freitas, M. C., Guedes, F., Bastos, M. C. (2014)  
Zona de baixa velocidade,  
*Rev. Ciência Elem.*, V2(04):257  
[doi.org/10.24927/rce2014.257](https://doi.org/10.24927/rce2014.257)

## EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

## RECEBIDO EM

21 de julho de 2011

## ACEITE EM

03 de outubro de 2011

## PUBLICADO EM

31 de dezembro de 2014

## COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



António Guerner Dias\*, Maria Conceição Freitas<sup>†</sup>, Florisa Guedes<sup>‡</sup>, Maria Cristina

Bastos<sup>+</sup>

\*<sup>†</sup> Faculdade de Ciências Universidade do Porto

<sup>‡</sup> Escola Secundária de Carvalhos

<sup>+</sup> Escola Básica 2/3 Soares dos Reis

**Zona do manto superior onde ocorre uma diminuição da velocidade das ondas sísmicas internas.**

O limite superior desta zona pode iniciar-se a profundidades de 20 km, sob os oceanos e, na zona dos continentes, a profundidades superiores a 100 km; o seu limite inferior, muito mais impreciso, situa-se a mais de 200 km de profundidade.

O abaixamento da velocidade das ondas sísmicas, nesta zona do manto, permite admitir que o material rochoso aí existente, embora não sofra alterações na composição, apresente menor rigidez, menor elasticidade e mais plasticidade do que nas regiões acima e abaixo dela. Pode admitir-se, também, que o material nesta zona se encontra num estado próximo da fusão, pontualmente fusão parcial, uma vez que as ondas S não deixam de se propagar.

Esta zona de baixa velocidade está incluída na astenosfera.